

Evolução Regional das Importações de Bens de Consumo

As importações de bens de consumo, embora persistam, em termos absolutos, em patamar inferior às aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, e de bens de capital, registraram trajetória crescente na última década, representando 17,3% das compras externas do país em 2010, ante 13,1% em 2000, conforme a Tabela 1. Nesse contexto, o objetivo deste box consiste em identificar, em nível nacional e regional, os principais produtos importados na categoria, com ênfase no período pós-2006.

Tabela 1 – Importações brasileiras totais e de bens de consumo

Discriminação	Importações totais		Importações de bens de consumo		Part. % bens de consumo
	US\$ milhões	Variação % ano	US\$ milhões	Variação % ano	
2000	55 850,7		7 315,8		13,1%
2001	55 601,8	-0,4%	7 109,7	-2,8%	12,8%
2002	47 242,7	-15,0%	5 892,4	-17,1%	12,5%
2003	48 325,7	2,3%	5 529,2	-6,2%	11,4%
2004	62 835,6	30,0%	6 851,7	23,9%	10,9%
2005	73 600,4	17,1%	8 465,8	23,6%	11,5%
2006	91 350,8	24,1%	11 954,9	41,2%	13,1%
2007	120 617,4	32,0%	16 026,7	34,1%	13,3%
2008	172 984,8	43,4%	22 526,6	40,6%	13,0%
2009	127 722,3	-26,2%	21 523,7	-4,5%	16,9%
2010	181 648,7	42,2%	31 422,4	46,0%	17,3%
2011*	105 337,0	29,6%	18 265,0	32,2%	17,3%

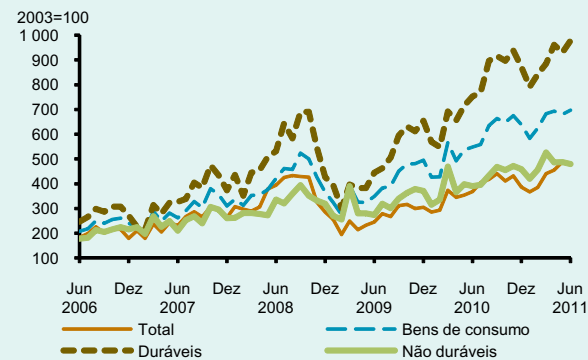
Fonte: MDIC/Aliceweb

* até junho

Em 2009, a corrente de comércio internacional registrou redução importante, impactada pela retração na atividade econômica mundial que sucedeu à intensificação da crise financeira internacional¹. No Brasil, enquanto as aquisições externas recuaram 26,2% naquele

1/ Segundo estimativa da Organização Mundial do Comércio (OMC), o volume transacionado recuou 12,2% em 2009, maior retração desde a II Guerra Mundial.

Gráfico 1 – Importações brasileiras



Fonte: MDIC

ano, refletindo, em grande parte, a redução de 46,8% do valor das importações de combustíveis e lubrificantes², as importações de bens de consumo experimentaram decréscimo anual de apenas 4,5%, resultado de variações de 1% nas compras de bens não duráveis e de -8,6% nas associadas a bens de consumo duráveis. As trajetórias recentes das importações totais e de bens de consumo encontram-se no Gráfico 1 e na Tabela 2, com destaque para a significativa elevação das importações de bens de consumo duráveis a partir do segundo semestre de 2009.

A variação das aquisições de bens de consumo em 2010 superou a das importações totais em 3,8 p.p., ressaltando-se o aumento de 60% nas compras de bens duráveis, impulsionado pelos

Tabela 2 – Importações de bens de consumo no país

Discriminação	2010	2009	2008	2010/2009	2009/2008
	US\$ milhões	US\$ milhões	US\$ milhões	Variação %	Variação %
Importações totais	181 649	127 722	172 985	42,2	-26,2
Bens de Consumo	31 426	21 524	22 527	46,0	-4,5
Não duráveis	12 847	9 910	9 817	29,6	1,0
Produtos farmacêuticos	4 412	3 686	3 493	19,7	5,5
Produtos alimentícios	3 897	2 757	2 812	41,3	-1,9
Outros bens	1 950	1 574	1 703	23,9	-7,6
Vestuário	1 284	939	887	36,7	5,9
Duráveis	18 579	11 614	12 710	60,0	-8,6
Veículos automóveis de passageiros	9 129	5 893	6 051	54,9	-2,6
Objetos de adorno, uso pessoal e outros	3 015	2 282	2 412	32,1	-5,4
Máquinas e aparelhos de uso doméstico	3 994	1 895	2 489	110,8	-23,9
Partes e peças para bens de consumo	943	680	808	38,7	-15,8

Fonte: MDIC

Tabela 3 – Variações médias anuais dos índices de preços e *quantum* das importações – 2000 a 2010

	Variação %	
	Índices de preços	Índices de <i>quantum</i>
	Média 2000-2010	
Total	4,2	8,0
Bens de consumo duráveis	0,8	17,1
Bens de consumo não duráveis	3,3	6,6
Bens de capital	0,0	10,3
Bens intermediários	3,2	8,9
Combustíveis	1,2	15,2

Fonte: Funcex

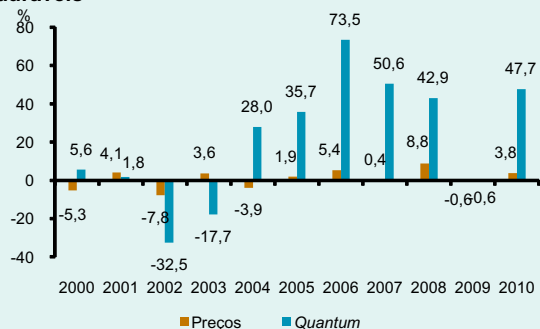
acréscimos nas relativas a máquinas e aparelhos de uso doméstico, 110,8%, e veículos, 54,9%. Em 2011, até junho, as importações totais variaram 29,6% e as de bens de consumo, 32,2%, com ênfase nas elevações nas compras de veículos, 46,3%, e partes de aparelhos transmissores ou receptores, 24,6%.

A análise dos índices de preço e *quantum* revela que o crescimento das importações na última década refletiu, em especial, o aumento das quantidades importadas, que registrou média

2/ A cotação média do barril de petróleo tipo Brent, em ambiente de redução acentuada na demanda, registrou recuo anual de 36% em 2009.

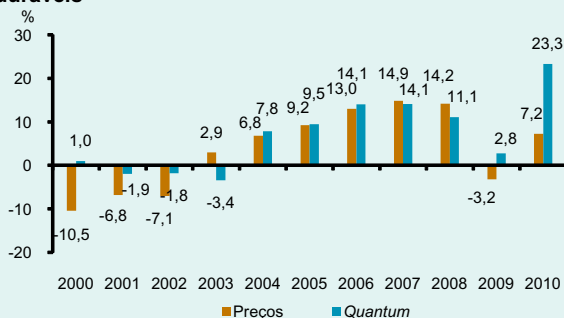
anual de 8% no período, ante expansão média de 4,2% nos preços. Essa distinção decorreu de evoluções semelhantes em todas as categorias de fator agregado (Tabela 3), ressaltando-se que o aumento médio anual mais representativo ocorreu no *quantum* importado de bens de consumo duráveis, 17,1%.

Gráfico 2 – Variação anual dos índices de preços e *quantum* das importações de bens de consumo duráveis



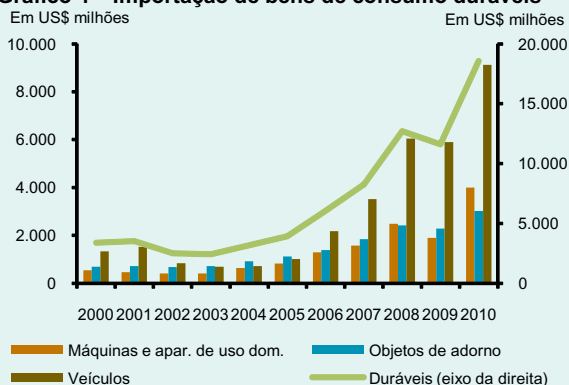
Fonte: Funcex

Gráfico 3 – Variação anual dos índices de preços e *quantum* das importações de bens de consumo não duráveis



Fonte: Funcex

Gráfico 4 – Importação de bens de consumo duráveis



A variação anual dos índices de importação dos bens de consumo duráveis (Gráfico 2) mostrou forte retração em 2002, em função da depreciação do real e do reduzido dinamismo da demanda interna no ano. A partir de 2004, excetuando-se 2009, o *quantum* importado passou a registrar aumento relevante, com destaque para a expansão de 73,5% ocorrida em 2006. No âmbito da categoria de bens de consumo não duráveis (Gráfico 3) não ocorreram oscilações significativas entre as variações de preços e de *quantum*, com exceção de 2010, quando as quantidades compradas cresceram 23,3%.

A evolução das importações dos principais produtos das categorias de bens de consumo duráveis e não duráveis encontra-se nos Gráficos 4 e 5. No primeiro segmento, excetuando-se 2009, destacaram-se os crescimentos das aquisições de veículos e de máquinas e aparelhos de uso doméstico. Especificamente no caso de autoveículos, observe-se que a razão entre as importações físicas destes bens e a produção nacional passou de 4%, em 2005, para 19,4%, em 2010³, destacando-se as originárias da Argentina, país com o qual o Brasil possui acordo de preferência tarifária⁴. No segmento de bens de consumo não duráveis predominaram as aquisições de produtos farmacêuticos, com destaque para o aumento da compra de vacinas, em 2010, e de produtos alimentícios, em especial cereais, itens que já compunham parte significativa das aquisições e cujas importações foram intensificadas pela inexistência de similares nacionais, no primeiro caso, e pela apreciação cambial e aumento da renda interna.

3/ De acordo com estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e da Receita Federal do Brasil (RFB).

4/ Ainda que as aquisições provenientes de outros países, sobretudo asiáticos, tenham ampliado sua participação no período recente, a participação da Argentina atingiu 55% em 2009, conforme Anuário Anfavea 2010.

Gráfico 5 – Importação de bens de consumo não-duráveis

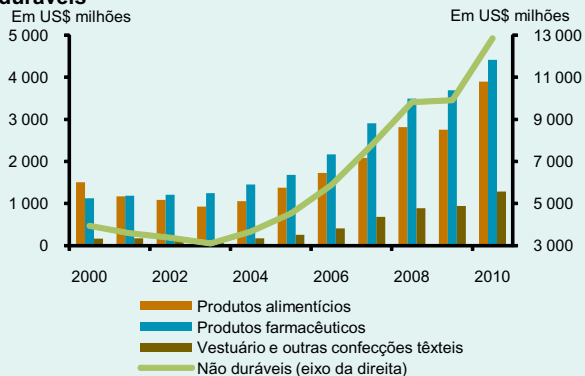
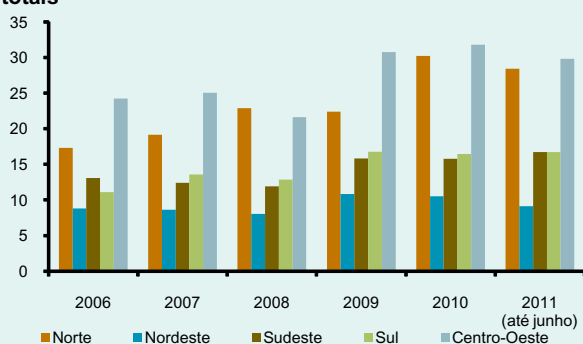


Gráfico 6 – Evolução da participação da importação de bens de consumo nas importações regionais totais



A análise regional evidencia que a participação das importações de bens de consumo no total das compras externas registrou aumento generalizado de 2006 a junho de 2011, com a elevação mais representativa ocorrendo na região Norte, de 17,3% para 28,4%, e a mais discreta, de 8,8% para 9,1%, na região Nordeste (Gráfico 6).

O aumento da representatividade das importações de bens de consumo na região Centro-Oeste foi impulsionado, no biênio 2006-2007, pelas compras de bens não duráveis, responsáveis por 78,5% das aquisições da categoria na região no período, com destaque para produtos farmacêuticos, em especial vacinas e outros medicamentos⁵. A partir de 2008, as aquisições de bens de consumo duráveis, refletindo a expansão nas compras de automóveis de passageiros, passaram a registrar aumento acentuado, representando, em média, 48% das importações de bens de consumo da região no período compreendido de janeiro de 2008 a maio de 2011.

As importações de bens de consumo realizadas no Norte, segunda região com maior participação desses bens no total importado, concentraram-se em itens duráveis, 90,2%, e se mostraram fortemente direcionadas às indústrias da zona franca do Polo Industrial de Manaus, sobretudo de produtos eletroeletrônicos e de motocicletas e suas peças. As compras de bens de consumo não duráveis, com ênfase nas relativas a cartões de memória e mídias de armazenamento (CD e DVD), destinaram-se, em parte, ao setor industrial.

O Sudeste foi responsável por 54,7%, em média, das importações brasileiras de bens de consumo no quinquênio encerrado em 2010, registrando-se distribuição relativamente uniforme entre as aquisições de bens duráveis e não duráveis. No âmbito das compras de bens de consumo não duráveis, equivalentes a 33,4% da categoria no biênio finalizado em 2007, ressaltam-se as importações de produtos farmacêuticos, enquanto no segmento de duráveis destacaram-se as aquisições de automóveis de passageiros, representando 45,4% do total das

5/ As importações de produtos químicos e de insumos para produção de medicamentos são elevadas na região, tendo em vista a localização de um polo farmacêutico.

Tabela 4 – Evolução anual das importações – Brasil e regiões

	2007	2008	2009	2010	Var % 2011*
Brasil					
Totais	32,0	43,4	-26,2	42,3	29,6
Bens de consumo	34,1	40,6	-4,5	46,0	32,2
Duráveis	35,8	54,0	-8,6	60,0	37,1
Não duráveis	32,3	26,2	1,0	29,6	25,6
Norte					
Totais	9,7	48,2	-29,0	57,7	25,0
Bens de consumo	21,2	77,2	-30,5	113,0	28,5
Duráveis	21,2	82,7	-32,8	122,4	28,8
Não duráveis	21,6	30,0	-2,4	36,0	24,7
Nordeste					
Totais	31,5	37,8	-32,4	59,4	35,8
Bens de consumo	28,8	28,7	-9,4	55,1	35,3
Duráveis	22,6	25,9	-12,8	62,7	28,7
Não duráveis	51,6	37,1	0,0	37,0	52,4
Centro-Oeste					
Totais	45,0	57,3	-18,3	36,2	21,7
Bens de consumo	49,8	36,1	16,2	40,7	11,3
Duráveis	123,0	122,9	24,8	62,5	28,8
Não duráveis	34,3	5,6	9,8	22,2	-8,0
Sudeste					
Totais	31,5	40,4	-24,9	36,1	29,6
Bens de consumo	24,8	34,8	-0,5	35,8	33,2
Duráveis	15,6	52,2	-0,9	47,5	38,8
Não duráveis	31,8	22,9	-0,2	26,1	28,0
Sul					
Totais	39,0	53,2	-28,8	48,6	32,4
Bens de consumo	70,3	45,1	-7,3	45,8	46,1
Duráveis	98,2	37,7	-11,3	45,5	49,4
Não duráveis	30,1	61,3	0,4	46,4	41,3

Fonte: MDIC

* Dados até junho

importações desta categoria no triênio encerrado em 2010.

As importações de bens de consumo da região Sul concentraram-se nas aquisições de automóveis de passageiros, enquanto os principais itens da pauta de bens não duráveis – mais diversificada e equivalente a 38,3% das compras de bens de consumo da região de janeiro de 2009 a maio de 2011 – foram preparações de produtos hortícolas e de frutas e mercadorias de borracha, especialmente luvas.

No Nordeste, as importações de bens de consumo foram menos representativas, respondendo por 10,5% das compras externas da região em 2010. Predominaram, em todo o período analisado, as aquisições de bens duráveis, com ênfase nas relativas a veículos de passageiros.

Em resumo, as importações do país registraram aumento expressivo na última década, evolução associada ao dinamismo da demanda interna, à trajetória da taxa de câmbio e aos benefícios fiscais de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) concedidos por vários estados. Embora o crescimento das importações de bens de capital tenha apresentado expansão favorável e importante para a sustentabilidade do ciclo de crescimento, as aquisições de bens de consumo ampliaram sua participação na pauta do país no decorrer da década, registrando-se concentração nas associadas a bens duráveis e relativa desconcentração nas de bens de consumo não duráveis.

Regionalmente, a participação das importações de bens de consumo no total das compras externas registrou aumento generalizado de 2006 a 2011, com as elevações mais representativas ocorrendo nas regiões Norte e Centro-Oeste, e a menos acentuada, na região Nordeste. No mesmo período, a participação das importações regionais de bens de consumo no total da categoria do país registrou retração no Sudeste e no Nordeste, e aumentos nas demais regiões.